

## Nascer de Novo: A Decisão

João 3.16–18

### Introdução

Foi uma vez, no disfarce da noite, que certo homem chamado Nicodemos entrou despercebido na casa onde Jesus estava. Nicodemos estava perturbado com o ensino radical desse jovem homem Jesus que claramente havia se declarado Messias.

### A Entrevista

A conversa deles se tornaria a conversa mais importante registrada nas Escrituras, pois nela descobrimos o segredo da salvação.

### Duas Implicações

Essa conversa entre Jesus e Nicodemos possui pelos menos duas implicações. Vamos observá-las juntos.

#### É possível ser sincero, mas...

1. Primeiro, é possível ser sincero, mas estar sinceramente errado.

Nicodemos era um fariseu. O fariseu era a pessoa mais sincera nos tempos de Jesus. Guardava milhares de regras, orava e jejuava regularmente, e vivia uma vida de alto padrão moral. Sincero, mas sinceramente errado.

#### É possível ser religioso, ter uma conduta moral correta, ser justo, mas ainda...

2. E segundo, é possível ser religioso e justo, e ter uma conduta moral correta, mas ainda assim caminhar em direção ao inferno.

As pessoas gostam de ouvir falar sobre o céu e sobre o amor de Deus, mas Jesus olhou para Nicodemos e afirmou: “Você precisa nascer de novo!” Jesus diz para esse homem, o candidato mais votado como “o homem com maior possibilidade de entrar no céu,” que ele não vai para o céu!

### Três Ilustrações

Em seguida, o Salvador ilustrou a verdade do novo nascimento de três maneiras.

#### Nascimento físico

1. A primeira ilustração foi que, da mesma forma como nasceu fisicamente, você também precisa nascer espiritualmente.

Na verdade, sua natureza e seu nascimento físico evidenciam o problema. Mesmo antes de nascer, você já havia herdado algo de seu pai Adão—a sua natureza. A prova disso é que, assim como seu pai, você também peca. E a prova de que seus filhos também herdam a mesma natureza é que eles também pecam. Você nunca precisará

ensinar seu filho a mentir ou a querer as coisas do jeito dele. Você nunca ouvirá uma criança dizer: “Eu quero dividir, eu quero dividir as minhas coisas com as outras crianças!”

Essa é a natureza de Adão e é transmitida de pai para filho. Quando meus filhos começam a se esperniar e fazer birra, minha esposa pode sem problemas se virar para mim e dizer: “Eles puxaram isso de você!”

### **Nascimento espiritual**

2. A segunda ilustração do novo nascimento foi o vento. Apesar de ele ser invisível, podemos ver os seus efeitos. Da mesma forma o nascimento espiritual é invisível, mas podemos contemplar os resultados desse nascimento na vida das pessoas.

### **O Salvador na cruz**

3. A terceira e última ilustração foi a da serpente de bronze para a qual os israelitas tinham que olhar a fim de viverem. Da mesma forma, hoje você deve olhar para o Salvador levantado na cruz. Não é uma cura criada pelo homem, mas providenciada pelo próprio Deus.

E essa era a cura para Nicodemos e também é a cura para todos nós hoje. Esse é o plano de salvação.

## **O Convite**

Veja o convite em João 3, verso 16:

***Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

Eu gostaria de dividir esse versículo em seis partes. No caso de algumas dessas partes, eu simplesmente ilustrarei a verdade nela contida, enquanto que, em outras, irei expor numa palavra ou princípio.

### **1. *Porque Deus*—a fonte genuína.**

Veja que esse verso começa com o ponto de referência em Deus. Isso nos transporta de volta a Gênesis capítulo 1, verso 1: ***No princípio criou Deus os céus e a terra.*** Isto é, Deus foi a fonte e o Criador de todas as coisas físicas; Deus também é a fonte e o Criador da vida espiritual e do novo nascimento.

Esse conceito não era algo novo para o Judaísmo; a ideia de regeneração ou novo nascimento não era algo importado de outra religião. Os judeus diziam que, se um gentio quisesse abandonar o paganismo e se converter ao Judaísmo, teria que fazer várias orações e sacrifícios, e passar pelo batismo. Depois disso, o gentio seria considerado “regenerado” ou “nascido de novo.” Os rabinos ensinavam: “Um prosélito que abraça o Judaísmo é como uma criança recém-nascida.”

Além disso, os rabinos até se envolviam na discussão de um argumento teórico de que um homem poderia casar com sua mãe ou irmã. Isso porque, agora, ele era considerado completamente um novo homem e todas as suas ligações e relacionamentos passados haviam sido desfeitos e terminados de uma vez por todas.

Os judeus não eram os únicos que carregavam a concepção de um “novo nascimento.” Um dos objetivos principais de Satanás é falsificar a verdade de Deus. Ele também falsificou a ideia de novo nascimento no mundo pagão. Os gregos, até mesmo antes de Jesus, haviam criado as religiões dos mistérios. Essas religiões se originaram a

partir de histórias de sofrimento, morte e ressurreição de deuses. Agora, de onde eles extraíram essa ideia?

A pessoa que desejasse fazer parte dessas religiões teria que passar por uma série de iniciações por meio das quais se identificava com os sofrimentos e triunfos de algum deus. Quando os rituais de identificação eram completados, o iniciado era, na linguagem dos mistérios, “nascido duas vezes.” Um grego chamado Apuleius, que se submeteu a esses rituais de iniciação, escreveu que passou por uma morte voluntária e que, por meio dela, alcançou seu nascimento espiritual e era agora nascido de novo.

Nas religiões de mistérios da Frígia, o iniciado recebia leite para beber após os rituais de iniciação. Era um símbolo do fato de que era um recém-nascido.

A mais incrível de todas as cerimônias dos mistérios chegou perto da verdade, mas, ao mesmo tempo, longe dela; era a cerimônia chamada *taurobolium*. Nessa cerimônia, o candidato era lançado dentro de um poço, o qual era coberto em seguida com uma tampa de treliça. Sobre a tampa de treliça, um touro era morto com um corte na garganta. O sangue do animal escoava e pingava dentro do poço. O iniciado literalmente se banhava no sangue que respingava sobre ele. Após sair do poço, ele era “regenerado para toda a eternidade.”

Meu amigo, quando Jesus entrou em cena, a ideia de “nascer de novo” era um conceito já bastante discutido e até falsificado. O mundo estava, na verdade, buscando a genuína experiência espiritual. E ainda hoje busca com os gurus da Nova Era e outras experiências paranormais. Religiões de mistérios estão bem vivas ainda hoje... e perto da verdade!

Existe um mundo espiritual e você precisa nascer de novo para entrar nesse mundo e se relacionar com ele. Jesus disse, entretanto, que o verdadeiro mundo espiritual que conduz à liberdade e ao céu começa com o Deus Criador revelado na Bíblia. Qualquer outra fonte de verdade não estará conduzindo ninguém ao céu, mas ao inferno. Isso foi o que Jesus declarou em João capítulo 14, verso 6: ***Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai a não ser por mim.*** No original grego, essa declaração é construída com uma dupla afirmação, que é uma construção exclusiva. Jesus está dizendo: “Eu sou o caminho—o único caminho—; eu sou a verdade—a única verdade—; eu sou a vida—a única vida; ninguém vem ao Pai a não ser por mim, e somente por mim!” Isso torna o Cristianismo bastante exclusivo.

Certa vez, li sobre alguém que estava incomodado com três cruzes penduradas numa capela de uma universidade americana. O presidente da universidade prontamente agiu e, alegando separação entre igreja e estado, mandou que colocassem cortinas a fim de esconder as cruzes. Ele disse: “Dessa forma, a capela se tornará acessível a pessoas de diferentes crenças e religiões.” Bom, tenho novidades para você: o céu não está acessível a pessoas de todo tipo de fé, mas a pessoas de apenas um tipo de fé.

Vamos continuar no verso 16.

2. ***amou ao mundo de tal maneira—***  
chamaremos isso de “o nível sem medida.”

F. B. Meyer escreveu sobre seu filho que uma vez disse: “Pai, eu te amo como mil quilos... mil quilômetros... mil reais... pai, eu simplesmente te amo muito!” Parece-me que a humanidade está desprovida de uma palavra para descrever a natureza do amor imensurável de Deus.

Agora, algo interessante sobre a palavra bíblica *agape* escolhida para descrever esse amor de Deus é que ela não descreve um sentimento, mas uma ação. Então, que tipo de atitude tomada por Deus revela seu amor *agape*? Vamos olhar a próxima parte do verso 16.

3. **que deu o seu filho unigênito**—o maior presente.

A palavra grega para **unigênito** é *monogenes*, que significa “único de um tipo.”

Conversei certa vez com um pastor que aconselhava um casal com dificuldades conjugais. Havia muita dureza e amargura em seus corações, como também falta de compreensão. Em um momento, o marido, irritado, disse à esposa: “Eu dou tudo para você: uma casa nova, um carro novo, um guarda-roupas cheio de roupas de marca, isso mais, etc...”. Quando ele finalmente terminou, sua esposa replicou calmamente: “É verdade, você deu tudo para mim, mas você não deu a si mesmo para mim.”

Que atitude Deus tomou a fim de revelar seu amor eterno? Ele deu o seu próprio Filho. Quem poderia imaginar! Quem pode explicar isso?

Quando um jovem pregador chamado Henry Morehouse foi para os Estados Unidos, D.L. Moody o convidou para pregar em sua igreja em Chicago. Morehouse escolheu pregar em João 3, verso 16. Ele pregou com tanto fervor e poder que Moody o convidou para pregar de novo na noite seguinte. Ele pregou várias noites seguidas. Na última noite, ele disse às muitas pessoas que o ouviam:

*Eu tenho tentado dizer a vocês como Deus os ama. Digamos que eu possa tomar emprestada a escada de Jacó. Suponha que eu possa subir aquela escada e pisar o chão de zafira da*

*cidade de Deus. Suponha que eu consiga achar Gabriel, o anjo que reside na presença do Senhor, e lhe perguntar: “Diga-me, Gabriel, quanto Deus ama o mundo?” Tenho certeza que ele diria: “Henry Morehouse... Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”*

Vamos continuar até a próxima parte do verso.

4. **para que todo o que nele crê**—o convite mais simples.

O que significa “crer”?

John Paton foi o primeiro missionário a ir para as Ilhas Hébridas, na Oceania. Ele percebeu que os nativos não sabiam escrever o seu próprio idioma. John aprendeu o idioma e começou uma tradução da Bíblia naquela língua. Logo depois, ele descobriu que os nativos não tinham uma palavra para “fé.” Isso era algo sério, pois seria difícil traduzir a Bíblia sem a palavra “fé.” Um dia, ele saiu para caçar com um dos nativos. Eles conseguiram matar um veado grande; amarraram as pernas do animal e desceram a montanha, fazendo o caminho de volta para a casa de John que ficava à beira da praia. Já perto da casa, deixaram o animal no chão, o nativo sentou-se na varanda da casa de John e disse: “Nossa, como é bom poder relaxar e descansar um pouco!” Imediatamente, John se levantou e escreveu aquela frase. Na sua tradução final do Novo Testamento, essa foi a frase utilizada por John para expressar a ideia de fé, confiar, crer:

*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que descansa nele não pereça, mas tenha a vida eterna.*

Agora, é fácil dizer que descansamos em Deus, o difícil é descansarmos de fato. Por quê? Porque tudo tem um preço! Nosso orgulho humano prefere ajudar Deus a nos salvar do que simplesmente nos lançar em sua misericórdia. É exigir demais.

Já ouvi pessoas dizerem: “Ah, Deus vai ter que aceitar do jeito que sou. Não sou tão ruim assim!” Não, você tem que dizer: “Ah, Senhor, peço que o Senhor me aceite, apesar de não haver nada de bom em mim!” Isso incomoda você?

Devemos lembrar do jovem rico que foi a Jesus e disse que queria segui-lo. Jesus lhe disse que deveria dar todo o dinheiro aos pobres a fim de que fosse salvo. Por quê? Temos que ser pobres para sermos salvos? Não! O problema é que o dinheiro era o grande obstáculo, a grande barreira entre aquele jovem e Deus.

No caso de Nicodemos, havia muitas outras coisas além de riqueza. Jesus falou que Nicodemos deveria simplesmente crer, colocar sua fé numa pessoa. Por quê? Porque esse era o grande obstáculo para Nicodemos—ele confiava em suas próprias obras, em sua obediência à lei. Ele era um fariseu e nisso estavam a sua salvação e confiança. E Jesus disse que ele deveria deixar tudo aquilo e simplesmente descansar na obra do Filho de Deus. Você precisa simplesmente crer.

A questão é: Por que crer é algo tão urgente? Por que corrigir as coisas? Continue no texto, pois o verso 16 responde.

##### 5. *não pereça*—o escape eterno.

E por que as pessoas precisam escapar? Esse verso diz que, ao menos que faça algo, você está automaticamente perdido. Entenda, não é aniquilação, mas separação eterna de Deus no tormento do inferno.

Veja o verso 17:

***Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.***

Algumas pessoas dizem: “Veja só, o verso está dizendo que Jesus não veio para julgar o mundo.” A palavra *enviou* vem do grego *apostello*, do qual derivamos a palavra “apóstolo.” Significa simplesmente enviar um mensageiro numa missão. A mensagem de Jesus não foi uma mensagem de julgamento. Por quê? Veja a primeira parte do verso 18: ***Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado.*** Jesus não veio trazer julgamento porque o mundo já está condenado. Em outras palavras, por que condenar um mundo que já está condenado? Quando Jesus veio ao planeta Terra, seu objetivo foi claramente anunciado pelos anjos. Eles disseram aos pastores em Lucas capítulo 2, verso 11: ***É que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.*** Não um juiz, não um professor, não um curandeiro, não um filósofo... mas um SALVADOR!

O Evangelho de Lucas também registra em Lucas 19, verso 10: ***Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.*** Se o mundo precisasse de:

- informação—Deus teria enviado um educador;
- tecnologia—Deus teria enviado um engenheiro;
- dinheiro—Deus teria enviado um economista;
- prazer—Deus teria enviado um humorista.

Mas o mundo está perecendo e cada pessoa tem um encontro marcado com a morte. Nós precisamos de um Salvador!

Existem muitas pessoas sem Cristo. Quando dirijo pela cidade, vejo as pessoas andando nos shoppings ou na calçada a caminho do trabalho, e quando visito pessoas em seus lares em nosso bairro, fico me perguntando: “Oh, Senhor, como poderemos alcançar essas pessoas?” Quase toda semana me encontro com pessoas e as ouço orando para receber Cristo como Salvador. Se elas realmente recebem Cristo, compartilho no outro dia com minha família. Quero que meus filhos, não importa se grandes ou pequenos, entendam a necessidade e a alegria de salvação.

Lembro-me que certa vez um de meus filhos teve que escrever um trabalho. No final, ele compartilhou o Evangelho em algumas frases, dizendo: “Se você quiser ser salvo, ligue para o meu pai.” Imagine você como professor lendo esse trabalho de uma criança e se deparando com a frase: “Você precisa ser salvo.”

No caso daquele que admite que precisa de Jesus e coloca sua fé nele para salvação, Jesus disse:

6. ***mas tenha a vida eterna***—essa é a certeza mais maravilhosa.

Você sabe com certeza que tem a vida eterna? Volte novamente e leia o motivo pelo qual João escreveu este Evangelho. Abra em João 20, versos 30 e 31:

***Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.***

Eu acredito piamente que João tinha um desejo enorme de nos ver tendo a certeza de que vamos para o céu. João também escreveu em 1 João 5.13:

***Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.***

Não existe nada mais importante para você do que SABER—você precisa ter a garantia de que vai para o céu!

Eu me lembro de uma vez, ainda criança, quando fui com meus pais visitar um casal de idosos. O homem estava confinado a uma cadeira de rodas, tinha uns 80 anos e se encontrava à beira da morte. Eu estava sentado na sala com meus pais e meus irmãos. Apesar de esse idoso não ser crente, seus filhos sustentavam meus pais como missionários. Meu pai compartilhou com ele o plano de salvação e perguntou: “Você gostaria de receber Cristo como seu Salvador? Quer convidá-lo para entrar na sua vida?” O homem respondeu: “Acho que não.” Por algum motivo, meu pai arriscou ser um pouco mais ousado e começou tudo de novo. Ele puxou uma cadeira e se sentou bem ao lado da cama onde o senhor estava deitado com um cobertor por cima. Lembro do senso de urgência. Ali estava um homem que tinha vivido uma vida boa, criado bons filhos, feito parte de uma igreja e conquistado muitas coisas boas. E ali estava meu pai lhe dizendo que nada daquilo era suficiente! Finalmente, meu pai perguntou mais uma vez: “Você quer agora colocar sua fé em Cristo e simplesmente recebê-lo como seu Salvador pessoal?” Eu segurei minha respiração. Daí, ouvi o homem dizer: “Acho que sim!” Depois disso, comecei a chorar. Ninguém sabia, mas nove meses depois, aquele homem iria morrer.

E você, meu amigo, já recebeu a Cristo como Salvador? Apesar de a salvação ser um presente, você precisa recebê-la. Você já fez isso?

*Sabedoria para o Coração—© Todos os direitos reservados—1993 Stephen Davey*

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 28/11/1993

© Copyright 1993 Stephen Davey

Todos os direitos reservados